



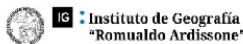
Programa III Coloquio Internacional de Conflictos Urbanos

Del 12 al 15 de abril | Edificio Sergio Karakachoff

Organiza:



Invitan:



Auspicia:



Terceira circular e programa alargado

III COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE CONFLITOS URBANOS

Apresentação

O III Colóquio Internacional sobre Conflitos Urbanos da Rede Ibero-Americana de Pesquisa sobre Políticas Urbanas, Conflitos e Movimentos realizar-se-á entre 12 e 15 de abril de 2023 nas cidades de La Plata e Buenos Aires, Argentina.

O Colóquio visa dar continuidade aos seus antecessores e tornar-se um espaço de encontro, debate e intercâmbio entre pesquisadores na área de estudos urbanos, ativistas e ativistas de organizações sociais que lutam para produzir e habitar cidades justas e inclusivas, testando soluções coletivas para a distribuição desigual dos custos e benefícios sociais, econômicos e ambientais da urbanização capitalista.

Serão realizadas duas sessões presenciais na Universidad Nacional de La Plata (Centro de Pós-graduação Sergio Karakachoff), um dia de atividades virtuais e um dia de visitas de campo com propostas alternativas a serem desenvolvidas na Cidade Autônoma de Buenos Aires e nos municípios da Área Metropolitana. O Colóquio incluirá mesas redondas para a apresentação de trabalhos agrupados por temas, painéis de exposição e debate com diferentes atores sociais e atividades para divulgar as produções de vários coletivos.

Instituição organizadora

Rede Ibero-Americana de Pesquisa sobre Políticas Urbanas, Conflitos e Movimentos (RedCU)

Comissão Organizadora

Bárbara Catalano (UPC CONICET); Brenda Matossian (IMHICIHU CONICET); Carolina González Redondo (IIGG UBA CONICET); Cecilia Melella (IIGG UBA CONICET-CIS); Francisco Vértiz (ICJ FCJS UNLP); Juan Pablo Venturini (IG UBA); María Cecilia Zapata (IIGG UBA UNLa CONICET); Mariana Gomez Schettini (Unaj Fsoc UBA); Mariana Relli Ugartamendía (CIG IdIHCS FaHCE UNLP); Mariela Diaz (IMHICIHU CONICET); Martina Berardo (IIGG UBA CONICET); Mercedes González Bracco (CIDEtur UNSAM CONICET); Natalia Lerena Rongvaux (IG UBA CEUR-CONICET); Noelia Manso (IIGG UBA CONICET); Ricardo Apaolaza (IG UBA CONICET); Soledad Fernández Bouzo (IIGG UBA CONICET); Violeta Ventura (CONICET-FTS-UNLP).

Patrocinador

Asociación Universitaria Iberoamericana de Postgrado (AUIP)

Organizações convidadas:

Centro de Investigaciones Geográficas (IdIHCS FaHCE UNLP/ CONICET)

Área de Estudios Urbanos del Instituto de Investigaciones Gino Germani (UBA)

Instituto Multidisciplinario de Historia y Ciencias Humanas (CONICET)

Instituto de Geografía “Romualdo Ardissonne” (UBA)

Instituto de Cultura Jurídica (UNLP)

Eixos temáticos

Eixo Temático 1 - Renovação urbana em áreas centrais: gentrificação, turistificação e dinâmicas recentes de valorização dos centros urbanos.

Eixo Temático 2 - Periferias urbanas disputadas: fragmentação, segregação social e conflitos ambientais.

Eixo Temático 3 - Cidade e migrações: dinâmica sócio-territorial durante a pandemia e pós-pandemia.

Eixo Temático 4 - Conflitos urbanos em redor do património e da memória.

Eixo Temático 5 - A dimensão simbólica da (re)produção da cidade: discursos, ideologias, influências nos processos de mudança urbana.

Eixo Temático 6 - Formas desmercantilizadas de habitação e produção urbana: produção social do habitat e políticas públicas.

Eixo Temático 7 - Ecofeminismos e saúde ambiental nas cidades.

Como funcionará

As **sessões presenciais** acontecerão nos dias **12 e 13 de abril** no segundo subsolo do Centro de Pós-graduação Sergio Karakachoff da Universidade Nacional de La Plata (Calle 48 entre 6 e 7 - La Plata - Província de Buenos Aires).

A **sessão virtual** realizar-se-á no dia **14 de abril**. As reuniões serão sincronizadas e serão realizadas através da plataforma de streaming. Os links serão enviados aos palestrantes pelos coordenadores por e-mail. Se estiver interessado em participar das mesas redondas como ouvinte, por favor, solicite o link aos coordenadores.

As **visitas de campo** ocorrerão no dia **15 de abril** (com inscrição prévia) e serão realizadas na Cidade Autónoma de Buenos Aires e na Área Metropolitana de Buenos Aires.

Cronograma general del coloquio

Blocos	Quarta-feira, 12 de abril (Presencial)				Quinta-feira, 13 de abril (Presencial)				
	Aula -202	Aula -205	Aula -207	Aula -209	Aula -202	Aula -205	Aula -207	Aula -209	Aula -204
9 a 9.30	Registro								
9.30 a 10	Abertura/ saudação institucional								
10 a 12	Painel de abertura: Conflitos e resistência em áreas de expansão: periferias urbanas em disputa. (aula -202)				-	Eixo 1 Mesa 2	Eixo 2 Ta- bela 4	Eixo 5 Tabe- la 4	Eixo 6 Tabe- la 3
12 a 13	Pausa					Pausa			
13 a 15		Eixo 2 Ta- bela 1	Eixo 5 Ta- bela 1 (H)	Eixo 1 Tabela 1	Documentários/ intervenção 1	Eixo 1 Ta- bela 3	Eixo 3 Ta- bela 1	Eixo 4 Ta- bela 1	Eixo 2 Ta- bela 5
15 a 17		Eixo 2 Ta- bela 2	Eixo 5 Ta- bela 2	Eixo 6 Ta- bela 1	Painel: Lutas e alternativas para a produção da cidade diante do avanço da ca- pital (aula -202)				
17 a 19	Cine-debate	Eixo 2 Ta- bela 3	Eixo 5 Ta- bela 3 (H)	Eixo 6 Tabela 2	Presentación de libros	Eixo 1 Ta- bela 4	Eixo 2 Ta- bela 6	Eixo 7 Ta- bela 1 (H)	Eixo 3 Ta- bela 2

*(H) Mesa Híbrida.

Blocos	Sexta-feira, 14 de abril (virtual)				
	Sala 1	Sala 2	Sala 3	Sala 4	Sala 5
9 a 11	Eixo 1 - Tabela A	Eixo 4 - Tabela A	Eixo2 - Tabela A	Eixo 6 - Tabela A	
11 a 13	Eixo 1 - Tabela B	Eixo 3 - Tabela A	Eixo 2 - Tabela B	Eixo 2 - Tabela C	Apresentação/ intervenção documental 2

Boas vindas institucionais | Quarta-feira 12 de abril, 9:30 a 10 hs.
Sala -202 (2do subsolo)

Héctor Luis Adriani, Director del Centro de Investigaciones Geográficas.
Mariana Relli Ugartamendía, Ricardo Apaolaza y Cecilia Zapata, Coordinadorxs del Nodo Argentina - RedCU.

Panel de abertura | 12 de abril, 10 a 12 hs. Sala -202 (subsolo)

Conflitos e resistência em áreas de expansão: as periferias urbanas em disputa.

Participantes: Patricia Pintos (UNLP), María Cristina Cravino (UNTF / CONICET), Beatriz Pedro (UBA) y Juan Pablo del Río (UNLP).

Dia do painel 2 | Quarta-feira 13 de abril, 15 a 17 hs. Sala -202 (subsolo)

Lutas e alternativas para a produção da cidade diante do avanço do capital.

Participantes: Lorena Zárata (Plataforma Global por el Derecho a la Ciudad), María Carla Rodríguez (UBA / CONICET / MOI), Gervasio Muñoz (Inquilinxs Agrupadxs) y Carme Arcarazo (Sindicat de Llogaters de Catalunya).

EIXO 1 | Renovação urbana em áreas centrais: gentrificação, turistificação e dinâmicas recentes de valorização dos centros urbanos.

Considerando as dinâmicas de renovação e (re)valorização dos centros urbanos nas últimas décadas, propomos trocar reflexões sobre as diferentes formas como as políticas urbanas e o capital imobiliário estão a gerar processos de expulsão, deslocação, de gentrificação e de (re)valorização das cidades latino-americanas, bem como as estratégias de resistência ou de reapropriação que estão a ser desenvolvidas para as desafiar.

Aceitam-se trabalhos que problematizem teórica, empírica e politicamente estes processos a partir de perspectivas críticas e situadas. São particularmente bem-vindas as propostas que considerem as dimensões ambientais e de género, como eixos transversais fundamentais para compreender os problemas de valorização e deslocação dos e nos centros urbanos. Trabalhos que abordam o papel das recentes transformações tecnológicas e do «capitalismo de plataforma» nas transformações urbanas são também bem-vindos, bem como aqueles que abordam questões urbanas que são afectadas pelas mobilidades turísticas.

Algumas das questões que podem orientar as contribuições são:

- Como e com que efeitos estão as políticas urbanas a transformar os centros urbanos?
- Que novas formas de criação e apropriação de rendimentos imobiliários estão a ter lugar nos centros, incluindo as tecnologias digitais?
- Como é que as «políticas verdes» e os atributos ambientais diferenciais desempenham um papel na valorização dos centros urbanos?
- De que forma é possível considerar a dimensão de género para analisar os processos de renovação excludentes em áreas centrais?
- Que estratégias políticas estão atualmente em vigor para desafiar a dinâmica de valorização das áreas centrais?

Coordenadores:

Natalia Lereña Rongvaux (CONICET CEUR / UBA), Ibán Díaz Parra (Universidad de Sevilla), Mariana Gómez Schettini (UNAJ

UBA), Bárbara Catalano (UPC CONICET)

E-mails:

natalia.lerena@filo.uba.ar, catalano81@gmail.com,

marianagomezschettini@gmail.com

Mesa 1: Touristificação e políticas de valorização excludente dos centros urbanos | Quarta-feira 12/4 das 13 às 15 hs. Aula -209

Comentarista: Fabricio Gliemmo (UNLP)

El papel del Estado en la turistificación de Lisboa.

Agustín Cocola-Gant, Ana Estevens y Fabiana Pavel

Ideología y turistificación. Un estudio a partir de la industria de los alquileres de corta duración en Andalucía.

Ibán Díaz Parra, María Barrero Rescalvo

Café, trabalho, e mobilidade: uma abordagem infraestrutural sobre estilos de vida móveis em Lisboa.

Franz Buhr

¿Por qué no prende la mecha? Una reflexión sobre la ausencia de conflictividad frente a la turistización.

Daniel Marín-Gutiérrez

Mesa 2: Renovação urbana, processos de comodificação de moradia e deslocamento | Quinta-feira 13/4 das 10h às 12h, sala -205

Comentário: Natalia Lerena-Rongvaux (IG-UBA/CEUR-CONICET)

Procesos de gentrificación contemporáneos y el complejo gubernamental-inmobiliario: políticas urbanas, valorización inmobiliaria y desarrollo urbano desigual en Argentina.

Joseph Palumbo

Gentrificación en un barrio de Ciudad de México: entre la verticalización y el desplazamiento.

Adrián Hernández Cordero

Función social de la vivienda: Una aproximación a las transfor-

maciones urbanas y a la mercantilización de la vivienda en el Centro Histórico Habanero.

Lázaro Manuel Alemán Estrada

Turistificación en Valparaíso: transformaciones socioespaciales, desplazamiento y desposesión en la ciudad Unesco.

César Cáceres-Seguel

Mesa 3: “Conflictos, movimientos sociales y política en los centros urbanos” | Quinta-feira 13/4 de 13 a 15 hs. Aula -205.

Comentarista: Ibán Díaz-Parra (Universidad de Sevilla)

A questão do território nos conflitos urbanos dos movimentos sociais por moradia no centro antigo de Salvador/Ba

Felipe Santos Do Canto

Mulheres negras e o direito à cidade: a luta por moradia no centro de Salvador-Ba.

Milena Damasceno, Liliane Vasconcelos y Liana Viveiros

Práxis social como disputa pelo espaço urbano: controles e resistências nos espaços públicos em Belo Horizonte, Brasil.

Ana Paola da Silva Alves

Transformaciones y conflictos urbanos alrededor de la costanera sur.

Claudia Berta Santaló

Mesa 4: Políticas Urbanas, Participação Cidadã e Transformações da Vizinhança | Quinta-feira 13/4 das 17 às 19 hs. Sala -205.

Comentário: Mercedes Gonzalez Bracco (UNSAM. CONICET) y Diego Roldan (CONICET)

Eventos culturales y transformaciones urbanas. Rosario a comienzos del siglo XXI.

Diego Roldán y Sebastián Godoy

De las visiones sobre la renovación urbana en el centro tradicional de Lanús al “conflicto urbano”: vecinos organizados, gobierno local y promotores inmobiliarios.

Matías Nicolás Galgano

Entre el sueño de la casa propia y la pesadilla de la producción capitalista de ciudad: crónica del proyecto estrella del sur (elefante blanco de Avellaneda).

Ricardo Apaolaza, Bárbara García y María Cecilia Iamarino

Experiencias de participación ciudadana en una ciudad intermedia de Colombia: dos concepciones divergentes de ciudad.

Gregorio Hernández Pulgarín

Painel A Turistificação, gentrificação e seus efeitos nos espaços públicos | Sexta-feira 14/4 das 9 às 11 hs. Sala virtual.

Comentário: Nicolás Trivi (UPC CONICET)

La València de las plazas. Sus impactos turísticos y demográficos iniciales.

David de la Osada Saurí

Tensiones territoriales por la intervención estatal: Moravia, de basurero municipal a barrio gentrificable.

Hernán Darío Pineda Gómez

Resistencias creativas a procesos de gentrificación: El caso de Barranco en Lima Metropolitana.

Joan Campio Rodríguez Gómez

La noche y lo “oscuro”: clandestinización de trabajadores/as informales nocturnos/as y las nuevas geografías morales del Sur de Europa.

Begoña Aramayona

Evento B Renovação urbana e dinâmica de habitação e comercialização da cidade | Sexta-feira 14/4 das 11h às 13h. Sala virtual.

Comentário:

A problemática sócio-espacial do Airbnb no Rio de Janeiro: Uma discussão a partir da teoria decolonial.

Pedro Cicero Ferreira

Daqui não saio. Aqui me saio. Aqui me armo.

Solange Valladão

De barrio popular a barrio trendy: El papel de las clases creativas precarias en la resignificación espacial de la colonia Obrera.
Diana García Aguilar

Condição de sem-abrigo e turistificação: processos de exclusão habitacional e higienização social em Ponta Delgada, Açores, Portugal.
Paulo Vitorino Fontes, Lídia Fernandes, Joana Lages, Hélder Fernandes y Luís Mendes

MI CASA, TU CASA. Sobre los anfitriones de Airbnb en las alcaldías centrales de la Ciudad de México.
Rosalba González Loyde

Eixo 2 - Periferias urbanas disputadas: fragmentação, segregação social e conflitos ambientais

Convidamos a participar neste eixo professores, investigadores e activistas interessados na análise dos processos de expansão urbana fragmentada e segregada e das lutas sociais relacionadas entre si. Procuramos especialmente conhecer e debater processos e situações de tensão entre diferentes modalidades de expansão urbana (condomínios fechados, urbanização popular, bairros de génese ilegal, entre outros) em diferentes países do hemisfério sul e do norte. Damos especial ênfase às diferentes lógicas e aos rendimentos dos terrenos subjacentes a estes processos de expansão, aos problemas ambientais derivados dos mesmos, bem como às iniciativas de auto-organização popular, à co-produção de conhecimento entre o meio académico e os habitantes, e à reapropriação dos bens comuns urbanos. Também são de interesse as análises das políticas urbanas e habitacionais que abordam estas questões ligadas à expansão, especialmente as que envolvem a participação efectiva de organizações sociais de base.

Coordenadores:

Ricardo Apaolaza (CONICET UBA), Juan Pablo Venturini (IGEO UBA), David López Casado (US), Julio Ahumada (OPST UPLA), Javier Allende (FACSO UNA), Perla Godoy (FACSO UNA)

E-mail:

ricardoapaolaza@yahoo.com.ar; venturinijuanpablo@gmail.com

Mesa 1: Fragmentação e segregação nas periferias urbanas - I |
Quarta-feira 12/4 das 13 às 15 hs. Sala -205

Comentário: Julieta Frediani (UNLP)

Fragmentación socioterritorial en la periferia platense.
Karina Jensen, Leandro Varela, Florencia Belén Arias, María Paz Nader, *María Elisa Cremaschi*

La geografía del borde metropolitano. Un análisis preliminar del proceso de expansión urbano-residencial en el corredor sudoeste de la Región Metropolitana de Buenos Aires (1991-2022).
Pablo González

Expansión y diversificación de urbanizaciones cerradas en La Plata, Bs. As., Argentina.
Liliana Lapomarda

Una aproximación a las trayectorias residenciales de sectores medios a partir del estudio de urbanizaciones cerradas en el departamento de Guaymallén, Mendoza.
María Belén Najt Ruíz

De la sociología rural a la sociología de los mundos rurales o la extensión conceptual de la sociología urbana: el caso francés.
Gilles Laferte

Mesa 2: Fragmentação e segregação nas periferias urbanas - II |
Quarta-feira 12/4 de 15 a 17 hs. Sala -205

Comentário: Juan Pablo Del Río (LINTA CONICET)

Lógicas de expansión residencial en la periferia platense: conflictos, tensiones y transformaciones.
Rocío Rodríguez Tarducci, Daniela Cortizo, Julieta Frediani

Actores, procesos y conflictos de la expansión urbana en la ciudad de La Plata, Argentina.
Florencia Musante

¿Ciudades fragmentadas?: escenarios para (re)pensar los procesos de interacción socio-espacial a partir de la movilidad juvenil en contextos de “informalidad” urbana.
Camila Trebucq

Expansión y fragmentación espacio-temporal de la Zona Metropolitana de la Ciudad de México.
Salomón González Arellano

Mesa 3: Organização e resistência popular nas periferias urbanas

| Quarta-feira 12/4 das 17 às 19 hs. Sala -205

Comentário: Beatriz Pedro (UBA)

Interacción e interdisciplina y las formas de resistencia frente a la privatización en el Corredor Norte del AMBA.
Celia Guevara, Yanina Porta, Leticia Castro

Lucha y organización en la toma Macarena Valdés: La construcción de los sujetos pobladores a través de la organización territorial en Cerro Navía.
Javiera Martin Poblete

Formas de resistencia popular frente a los procesos de expansión urbana fragmentada.
Debora Leticia Decima

Urbanización contrahegemónica: organización, lucha y derecho.
Guillermina Laitano, Agustín Nieto, Ana Nuñez, Cristian Sar Moreno

Montevideo al oeste: agencia de resistencias para la construcción de poder popular. Ocupaciones de tierras, de Villa Libre a Nuevo Comienzo.
Maida Sofía Vilela

Mesa 4: As periferias das cidades intermediárias | Quinta-feira

13/4 das 10 às 12 hs. Sala -207.

Comentário: a confirmar

Modelo de diferenciación socio-espacial y ambiental para el gran Santiago del Estero-La Banda (noroeste argentino). Un análisis de la producción del suelo urbano residencial.
Matilde Malizia, Jaqueline Bonardi

Expansión urbana y producción de desigualdades en una ciudad intermedia de la Patagonia Argentina.

Paula Ferrari

Movilidad residencial y procesos de desterritorialización en Colonia Chazal, Tucumán (noroeste argentino).

Matilde Malizia, Juan Cruz Rodríguez Díaz

El precio del suelo como condicionante de las políticas habitacionales en las ciudades intermedias: un estudio comparativo en la localidad de Monterrico (Provincia de Jujuy).

Marco Sumiza, Laila Saban, Ricardo Apaolaza

Mesa 5: Conflictos ambientais nas periferias urbanas | Quinta-feira 13/4 das 17 às 19 hs. Sala -207.

Comentário: Patricia Pintos (UNLP)

Perspectivas teóricas sobre los conflictos urbano-ambientales en cuencas metropolitanas, una mirada desde el extractivismo urbano.

Agustina Brun tropiano

Urbanizaciones cerradas en la Cuenca Matanza Riachuelo: periferias urbanas, políticas públicas, desigualdad y conflictos ambientales.

Carla Fainstein

Conflictos urbanos ambientales en torno a la expansión del urbanismo de élite en la región este del Área Metropolitana de Montevideo.

Marcelo Pérez Sánchez, Víctor Borrás Ramos

Mesa 6: Realidades dos bairros periféricos populares | Quinta-feira 13/4 das 13 às 15hs. Sala -204.

Comentário: a confirmar

Políticas de infraestructura pública sin mirada social. El caso de las obras en el Bañado Sur de Asunción.

Javier Allende, Belén Torres

Breve estado de situación de los barrios populares en Argentina: exploración de metodologías para la estimación de indicadores fundamentales sobre población, hogares y viviendas.
Laila Saban, Nadia Isarrualde, Marco Sumiza, Ricardo Apaolaza

La gobernabilidad del agua en disputa: la provisión de agua y saneamiento en barrios populares periféricos del Área Metropolitana de Buenos Aires (2016-2022).
Luis Babbo, Melina Tobías

Análise socioambiental da ocupação irregular córrego água cafezal – londrina/pr.
Agda Natalia Davi, Rafaela Aparecida Estradiote

Mesa A: Fragmentação e segregação nas periferias urbanas - III |
Sexta-feira 14/4 das 9h às 11h, Sala Virtual.

Comentário: a confirmar

El conurbano bonaerense: evolución socio-económica y desigualdades socio-espaciales en las primeras décadas del siglo XXI.
Ariel Farías, Diego Pacheco

Aplicabilidade da Metodologia PSSS - Public Space's Services System - na análise da Produção Social do Espaço Urbano de Ponta Grossa – PR.
Nisiane Madalozzo, Edson Belo Clemente de Souza

La segregación residencial del adulto mayor en la Zona Metropolitana de Toluca 2010-2020.
Jocelyn Elizabeth Liévanos Díaz, Juan Campos Alanís, Tania Chávez Soto, Carlos Garrocho Rangel

Desarrollo en ciudades clasistas y socio-segregadas: análisis crítico del caso de la Quinta Sección en Córdoba capital (2017-2019).
Katrina Salguero Myers

Incidencia de la segregación residencial socioeconómica en la distribución de agrupaciones de vivienda en el marco de las políticas de vivienda gratuita y "Mi casa ya" - Caso de estudio: Ciudad de San Juan de Pasto - Colombia en el año 2021.
Camilo José Montenegro Bravo, Juliana Bravo Montero

Mesa redonda B: Fragmentação e segregação nas periferias urbanas - IV | Sexta-feira 14/4 das 11h às 13h, Sala Virtual

Comentário: a confirmar

La periferia en las ciudades intermedias del Nordeste Argentino: los procesos de expansión y sus problemas ambientales. Estudios de caso: Gran Resistencia.

Aníbal Marcelo Mignone, Alejandra Helena Torre Geraldí, Jorge Alfredo Alberto

Transitividad generada por segundas residencias en la reconfiguración del uso de la tierra en áreas rurales: caso de estudio, Corregimiento de El Encano (Nariño – Colombia) 2000 -2022.

Leonardo Mesías Patiño

La periferia en la autopista: tensiones territoriales asociadas a la nueva Autopista Presidente Perón (Área Metropolitana de Buenos Aires, Argentina).

Osmar Gabriel Espínola, Juan Pablo Venturini

Procesos de fragmentación urbana en Tula a partir de la apertura económica neoliberal.

Andrés Demetrio Gutiérrez Flores

La formación disciplinar para la planificación de la expansión urbana. Experiencias en la materia teoría de la arquitectura y el urbanismo III, en la carrera de arquitectura de la Universidad de Mendoza (Argentina).

Matías Esteves, Eduardo Rodríguez, Laura Pozo

Mesa redonda C: Organização e resistência popular nas periferias urbanas | Sexta-feira 14/4 das 11h às 13h, Sala Virtual.

Comentário: a confirmar

Campamentos en la comuna Viña del Mar, Chile. Genealogía de la producción de la otra ciudad, desde una ecología de saberes, conflictos y co-labor.

Rodrigo Cortés Mancilla, Carolina Quinteros Urquieta

Apoyo mutuo como práctica por el derecho a la ciudad en el Madrid contemporáneo.

Ivonne Herrera-Pineda

La imitación de la planificación urbana como estrategia para reducir los riesgos de desalojo: lecciones de los asentamientos informales en la Área Metropolitana de Buenos Aires.

Marcin Sliwa

Producción del espacio urbano en disputa. Tensiones por la expansión periférica en el sur de la Ciudad de México.

Francisco Javier De la Torre Galindo

Fragmentação socioespacial e novas lógicas na periferia urbana de ribeirão preto/sp.

Cleiton Ferreira Da Silva, Vanessa Moura de Lacerda Teixeira

EIXO 3. Cidade e migrações: dinâmica sócio-territorial durante a pandemia e pós-pandemia.

Propomo-nos gerar uma reflexão sobre os diferentes aspectos ou dimensões da dinâmica migratória numa perspectiva multiescalar e a partir do paradigma da mobilidade. Neste sentido, estamos interessados em forjar um diálogo entre os estudos no campo das migrações e os da sociologia, geografia, antropologia urbana e outras disciplinas no campo das humanidades e ciências sociais.

Esperam-se contribuições para repensar a relação dialéctica entre a pandemia da COVID 19 e a transição actual para a pós-pandemia, com base nas seguintes linhas de discussão possíveis:

- Mobilidades cotidianas, transfronteiriças e laborais, bem como habitação e dinâmicas familiares. Las estrategias familiares, y especialmente el rol de las mujeres en la gestión de la pandemia.
- Estratégias familiares, e especialmente o papel das mulheres na gestão da pandemia.
- O acesso dos migrantes às políticas e programas públicos neste contexto de pandemia e/ou transição.

Consideramos que a inclusão da perspectiva feminista ou da questão de género é fundamental ao analisar a interseccionalidade e as múltiplas desigualdades (de acordo com o género, a raça, a

nacionalidade, etc.) que têm impacto nestas dinâmicas e políticas levadas a cabo num cenário pandémico global.

Em resumo, o objectivo é reflectir sobre a forma como estas mobilidades, dinâmicas e políticas moldam as estratégias levadas a cabo no contexto pandémico e, por sua vez, como a chamada «crise global de saúde» teve impacto sobre estas práticas, especialmente dentro das cidades.

Coordenadores:

María Mercedes Di Virgilio (CONICET UBA), Mariela Paula Diaz (IMHICIHU CONICET UBA), Brenda Matossian (IMHICIHU CONICET), Cecilia Melella (CONICET IDES UBA), Francisco José Cuberos Gallardo (Universidad de Sevilla, CIES IUL), Bruno Miranda (UNAM)

E-mails: ciudadymigraciones@gmail.com

Mesa 1: Migrações e acesso aos direitos | Quinta-feira, 13/4, das 13h às 15h, sala -207

Comentário: Mariela Paula Diaz (CONICET- UBA) y Yamila Abal (CONICET).

Dificultades en el acceso a vivienda para las personas migrantes en CABA.

María Mercedes Di Virgilio y Natalia Debandi

Diversidad migratoria, tecnologías de la información y comunicación (TIC) y acceso a derechos en contextos de pandemia en el conurbano bonaerense.

Cecilia Melella y Gimena Perret

La inscripción territorial de la politicidad migrante. Interfases entre la política local y transnacional durante la pandemia de COVID 19 en la ciudad de La Plata.

Federico Rodrigo

Migrantes en asentamientos informales en Valparaíso. Consecuencias invisibles de la pandemia.

Elizabeth Zenteno Torres y Patricia Muñoz

Migraciones internas post pandemia en el partido de La Plata. Del casco fundacional a la periferia.

Karina Jensen, Julieta Frediani, Pilar Bilbao, Florencia Arias, María Paz Nader y Verónica Arroyo

Mesa 2. Circuitos e mobildades | Quinta-feira, 13/4, 17 a 19 hs. Sala -204

Comentário: María Mercedes Di Virgilio (CONICET UBA) y Cecilia Melella (CONICET UBA)

Trayectorias segregadas: Circuitos de vivienda de migrantes venezolanos en Lima.

Omar Pereyra, Erick Lau, Andrés Devoto, Pamela Hartley y Miguel Ángel Santibañez

Migraciones, desigualdades socio-territoriales y estrategias institucionales en contextos de Covid 19. Reflexiones situadas en González Catán.

Yamila Abal y Brenda Matossian

Los espacios de circulación de los sin techo de París, o la imposible migración hacia las zonas rurales.

Eleonora Elguezabal y Gilles Laferté

Las movildades cotidianas y transfronterizas de hogares de migrantes de la CABA (Argentina) en contexto de pandemia.

Mariela Paula Díaz

Del campesinado en la cordillera al “trabajo esencial” en Buenos Aires. Trayectorias laborales intergeneracionales de migrantes peruanos en Argentina.

Bryam B. Herrera Jurado

Mesa redonda A: Mobildades e territórios | Sexta-feira, 14/4, das 11 às 13 hs. Sala virtual.

Comentaristas: Francisco Cuberos Gallardo (Universidad de Sevilla), Brenda Matossian (CONICET) y Bruno Miranda (UNAM).

El apoyo de las organizaciones civiles a las mujeres migrantes trabajadoras del hogar en tiempos de pandemia en la ciudad de Barcelona, España.

Line Crettex

Experiencias de transición de la ciudad a la naturaleza: dinámicas de movilidad residencial y producción espacial en las Sierras de Córdoba durante la pandemia y pospandemia.

Denise Mattioli y Luciana Trimano

Movilidad y cuidados ante la inmovilidad. Migraciones centro-americanas durante la Pandemia.

Héctor Parra García

La respuesta de la vivienda a una sociedad pandémica. El caso de las áreas metropolitanas canarias (España).

Juan Manuel Parreño Castellano, Josefina Domínguez Mujica y Víctor Jiménez Barrado

EIXO 4. Conflitos urbanos em redor do património e da memória.

O património tornou-se uma nova fronteira para um desenvolvimento desigual. Isto dá origem a fortes contradições na medida em que, como facto cultural, é gerado e pertence à sociedade como um todo, mas como mercadoria, é apropriado por uns poucos. As memórias, especialmente as de certos grupos, também foram marginalizadas nos processos de patrimonialização. Não é em vão que está a ter lugar um debate académico em torno das novas políticas de património e memória, que em muitos casos têm gerado processos de segregação e diferenciação social. Por todas estas razões, perguntamos: Como são decididos os valores patrimoniais que devem permanecer no legado histórico? Porque é que algumas memórias obtêm reconhecimento e outras não? Quem protege, interpreta e define as suas características culturais? Que papel desempenha o mundo ocidental, especificamente instituições como a UNESCO, na homogeneidade das visões da cidade histórica ibero-americana? Como é que os valores associados à arte e à cultura se misturam com a dinâmica do conflito urbano?

Convocamos investigadores com diferentes abordagens teóricas, metodológicas e disciplinares dar contas dos processos de transformação sócio-espacial que enfatizam as mudanças nas paisagens através da formação de novas centralidades urbanas sustentadas por processos de patrimonialização. Estes activaram, se não inventaram directamente, novas atracções urbanas para desencadear revalorizações simbólicas de áreas residenciais e injustas consequências para os seus habitantes. Os conflitos sociais e simbólicos gerados por tais transformações são um bom exemplo do conflito de interesses nos usos da memória institucionalizada para

produzir a cidade. Estamos também interessados nas estratégias dos movimentos de cidadãos que denunciam, protestam e reclamam memórias contra-hegemônicas, promovendo uma cultura urbana mais democratizada.

Coordenadores:

Jaime Jover (CUNY-US) y Mercedes Gonzalez Bracco (UNSAM-CONICET)

E-mails:

jjover@gc.cuny.edu; mercedesbracco@gmail.com

Mesa 1. Memórias patrimoniais e contra-memórias | Quinta-feira, 13 de abril, das 13 às 15 hs. Sala -209

Comentário: *Mercedes Gonzalez Bracco*

La «nueva» recova de Buenos Aires, patrimonio histórico para desclasificar: ¿un espacio a la moda?

Nathalie Goldwaser Yankelevich, María Luz Mango, Iván Heribik y Johanna Maia Moskoluk

Patrimonio natural, usos/prácticas recreativas incompatibles en el territorio: “Los circuitos de la impunidad”, un caso de estudio en el Municipio de Rosario del Tala (MRT)/Entre Ríos”-
Marcela Indiana Fernández

Análisis a la figura de Zona Típica a partir del caso de estudio de Barrio Yungay en la comuna de Santiago, Chile
Matías Leal-Yáñez

¿Recuperar el tren es un sueño? Conflictos de tierras en torno a la implementación del proyecto de reactivación del Ferrocarril en la Quebrada de Humahuaca

Clara Mancini y Constanza Tommei

Memorias urbanas contrahegemónicas en contextos de precariedad y desmovilización social: estudio etnográfico de las inscripciones espaciales de la memoria y la [destruída] plaza memorial por las víctimas del incendio de Mesa Redonda, Lima - 2001.
Daniel Ramírez Corso

Mesa A. Territórios em Luta, entre o Passado e o Presente | Sexta-feira, 14/4, das 9 às 11 hs, Sala Virtual.

Comentário: *María Barrero Rescalvo*

Revuelta Social en Valparaíso, Chile. Una cartografía de la violación los Derechos Humanos y una reterritorialización patrimonial”
Rodrigo Cortés Mancilla y Marco Ceballos

¿El barrio para quién? Conservación y conflicto sobre la memoria negra de Crown Heights, Brooklyn
Jaime Jover

Arte y cultura, hegemonía y resistencia en Lisboa: un centro histórico en transformación
Ana Estevens y André Carmo

Los centros históricos patrimoniales con un latente proceso de gentrificación turística en México: Caso de estudio en San Miguel de Allende y Oaxaca
Jocelyn Elizabeth Liévanos Díaz

La acción ciudadana en defensa del Patrimonio Tangible e Intangible de la Plaza Bernabé Aroz de la Ciudad de Montevideo-Tucumán-Argentina
Julio Ricardo Cusumano

EIXO TEMÁTICO 5. A dimensão simbólica da (re)produção da cidade: discursos, ideologias, influências nos processos de mudança urbana.

As dimensões simbólicas, discursivas, ideológicas e/ou afetivas dos processos urbanos não são um aspecto secundário do processo económico principal, mas são uma parte constitutiva da produção e reprodução das cidades e das formas de vida urbana. Neste sentido, não é possível compreender as formas de apropriação e desapropriação urbana sem considerar a forma como estes processos são vividos, experimentados, afirmados, contestados, através de matrizes discursivas e efeitos de significação. Além disso, no quadro de um capitalismo neoliberal onde os sinais, a informação, a cultura e o conhecimento se tornaram eles próprios mercadorias substantivas para a acumulação e reprodução do modo de produção, os discursos, ideologias, imaginários e dispo-

sições afectivas são um elemento decisivo nos processos de reprodução e transformação urbana.

Dentro deste quadro, apelamos a documentos que analisem as dimensões simbólicas, discursivas, ideológicas e imaginárias de processos urbanos específicos, quer atuais quer numa perspectiva histórica. Deste modo, encorajamos também a apresentação de propostas teóricas, metodológicas e/ou epistemológicas que problematizem a relevância e as especificidades das abordagens ao urbano a partir da sua dimensão simbólica. Neste apelo particular, é encorajada a inclusão de questões transversais sobre questões relacionadas com a dimensão de género e os conflitos ambientais.

Coordenadores:

Silvia Hernández (UBA), Martina Berardo (IIGG UBA CONICET), Diego Vázquez (IIGG UBA CONICET), Carolina Gonzalez Redondo (UBA CONICET), Martín Boy (CONICET UBA, UNPAZ) y Muna Makhlouf De la Garza (OACU).

E-mail:

redcu.dimensionsimbolica@gmail.com

Mesa 1 (H). A outra cidade: vistas e aproximações alternativas |
Quarta-feira, 12/4, das 13 às 15 hs. Sala -207 (híbrido).

Comentário: Martín Boy (CONICET UBA / UNPAZ), Muna Makhlouf (OACU) y Silvia Hernández (UBA)

Conflictos en las aceras: apropiación simbólica del espacio y orden híbrido en la Zona Metropolitana del Valle de México.
Guénola Capron

Conflictos urbanos en torno a la situación de calle.
Sebastian Aguiar y Eloisa Ibarzabal

Espacialidades digitales y existencias marginales: apuntes acerca del rol de la escalaridad en la producción conflictiva del espacio urbano de São Gonçalo (Región Metropolitana de Río de Janeiro).
Matheus da Silveira Grandi

Más allá del rol. Afectos y códigos morales entre residentes y conserjes de condominios verticales en Santiago de Chile.
Vicente Yáñez Garrido

Encarnamientos inseguritarios en barrios relegados: la policía como agente central del gobierno de la convivencia en Getafe (Madrid).

Sergio Moreno Robles

Mesa 2: Imaginários e ideologias de habitar na cidade pré e pós-pandêmica | Quarta-feira, 12/4, das 15 às 17 hs. Sala -207.

Comentário: Diego Vazquez (CONICET UBA) y Martina Berardo (CONICET UBA).

Countries y palmeras en el “Miami argentino”: el rol de lo simbólico y de los imaginarios urbanos en la transformación sociourbana del Partido de Tigre (1987-2007).

Jonathan Emilio Graubeger

¿Habitar en comunidad(es)? Pandemia e imaginarios emergentes en barrios privados del periurbano sur de Mar del Plata.

Florencia Lucia Bertolotti y María Laura Canestraro

¿Qué ciudad deseamos? Una lectura de la coyuntura ideológica en la Buenos Aires pospandemia.

Adrian Negro

Paisaje barrial del bajo viaducto del San Martín: imaginarios urbanos y apropiaciones de un territorio latente.

Antonia Rubinstein

Más controles y educación vial, ahí tienen su investigación. Problemas, propuestas y otras concepciones en torno al “problema de la moto” en el Gran Resistencia (Argentina).

Ezequiel Ledesma y Laura Alcalá

Mesa 3 (H): Estado, elites e mercado na produção de discursos sobre a cidade | Quarta-feira, 12/4, das 17 às 19 hs. Sala -207 (híbrida).

Comentário: Carolina Gonzalez Redondo (CONICET UBA) y Diego Vazquez (CONICET UBA)

El discurso de desarrolladores inmobiliarios en el conflicto por la urbanización de un área natural protegida.

Victoria Noelia Cabral

La narrativa del desarrollo como parte del re-ordenamiento neoliberal del territorio. Un análisis de los imaginarios urbanos de la dominación en la Bahía Blanca de los años 90.

Emilce Heredia Chaz

O discurso dominante na produção do espaço e da paisagem: a alienação social das cidades.

Osmar Fabiano de Souza Filho y Léia Aparecida Veiga

O discurso da “terra vermelha” na constituição da cidade de Londrina, no norte do Paraná”

José Rafael Vilela da Silva y Osmar Fabiano de Souza Filho.

Mesa 4: Agendas múltiples ao redor da cidade: o Estado e a Academia | Quinta-feira, 13/4, das 10h às 12h. Quarto -209.

Comentário: Martina Berardo (IIGG UBA CONICET) y Carolina Gonzalez Redondo (CONICET UBA)

Aproximación a las formas de crecimiento urbano capitalista de dos aglomerados intermedios en las últimas dos décadas, a partir de la agenda de gobierno.

Florencia Rus y Rosario Olmedo

La construcción de la agenda de gobierno territorial en la ciudad de Corrientes (2006-2021). Una propuesta metodológica.

Florencia Rus

La política del afecto como revolución: la experimentación de un mandato colectivo, feminista y antirracista y el derecho a la ciudad en Belo Horizonte/MG/Brasil.

Helena d’Agosto Miguel Fonseca y Raquel Garcia Gonçalves

La producción de discursos sobre cambio urbano desde los diferentes campos de la geografía crítica.

Eduard Montesinos Ciuró

EIXO 6. Formas desmercantilizadas de habitação e produção urbana: produção social do habitat e políticas públicas.

Convidamos investigadorxs e activistas interessadxs na análise de formas de alojamento e produção de habitat nas cidades do norte e do sul global. Procuramos especialmente conhecer e debater

propostas políticas impulsionadas por movimentos sociopolíticos de base que desafiam as instituições, os seus progressos e limitações. Prestamos especial atenção às iniciativas de re-apropriação e produção de bens comuns urbanos e aos processos de produção social do habitat.

Estamos também interessadxs na análise e nas experiências de políticas urbanas e de habitação que procuram abordar de forma abrangente os problemas de habitação nas cidades de hoje, especialmente as que exigem a participação e o envolvimento de organizações sociais.

Propomos a recuperação de abordagens que compreendam de forma abrangente a habitação e a cidade, superando e complexificando a perspectiva hegemônica da habitação. Neste sentido, convidamos também aqueles que abordam questões de habitat a partir de perspectivas que permitam a interseccionalidade com as questões ambientais, raciais e de género.

Coordenadores:

Nelson Carrosa Athens (UPLA), Mariana Relli Ugartamendía (CIG IdIHCS FaHCE UNLP), Carla Rodríguez (CONICET UBA), Violeta Ventura (CONICET UNLP), Francisco Vértiz (ICJ FCJS UNLP), M. Cecilia Zapata (CONICET UBA UNLa)

E-mails:

psh.politicadehabitat@gmail.com

Mesa 1: Políticas públicas para a produção social do habitat |

Quarta-feira 12/4 de 15 a 17 hs, Aula -209.

Comentário: Denise Brikman (CONICET UBA).

Integración sociourbana en Rosario: ¿una política de consensos (institucionales y territoriales) para la producción social del hábitat?

José María Aused, Eva Gómez, Camila Panero, Julieta Maino

Procesos de urbanización popular y políticas públicas de acceso a infraestructura en un barrio popular de Mar del Plata.

Lucía Antonela Mitidieri, Franco Maximiliano Santacroce, Rosario Mumare, José Isaac Melian, María Macarena Blanco Pepi.

Tecnología y desarrollo en el estudio de la producción social del hábitat. Aportes del análisis socio-técnico al campo de los estudios urbanos.

Agustín Bidinost, Oliver Davenport.

El Programa Comunitario de Mejoramiento Barrial y las Luchas por 'Hacer Ciudad' en la Ciudad de México.

Jill Wigle, Laura Macdonald, Lucy Luccisano, Paula Maurutto.

Mesa 2: Desafiando a propiedad privada? Perspectivas sobre a coletivização da habitação | Quarta-feira 12/4 de 17 a 19 hs, Aula -209.

Comentário: Lorena Zarate (Plataforma Global por el Derecho a la Ciudad).

Nos rastros da mineração: transformações e contradições no modo de conceber e produzir o habitat por organizações populares.

Kaya Lazarini

Políticas innovadoras y cooperativas de usuarixs de vivienda: reflexiones a partir del caso del programa Cohabita Rivas de Rivas Vaciamadrid, España.

Mariana Relli Ugartamendía, Juan José Michelini.

Colonias agroecológicas integrales de abastecimiento urbano: de un modelo rentista a una propuesta habitacional.

Andrea Di Croce, Maira Muiños Cirone, Juan Ignacio Rojas Chediak.

Un diseño participativo para la Ley de Producción Social Auto-gestionaria del Hábitat.

Juan Santiago Palero.

Producción de ciudad por parte del movimiento feminista uruguayo.

Sofía Cardozo Delgado, Victoria Jorge, Valentina Torre.

Mesa 3: cesso à moradia, estratégias de descompactação e seus conflitos | Quinta-feira 13/4 das 10 às 12 hs, Aula -204

Comentário: Pedro Pirez (UBA).

Implementación de vivienda pública para arriendo: Plan de emergencia habitacional de Chile.
Javier Calderón y Pedro Hepp.

¿Alquileres sociales en el centro de la provincia de Buenos Aires? Una herramienta para gestionar conflictos por el acceso al hábitat y garantizar derechos.
Agustina Girado, Dana Valente Ezcurra, Alejandro Migueltoarena.

Las torres del “Sueños Compartidos”. Reconstruyendo una experiencia de co-gestión habitacional.
Claudia Gabriela Reta.

La conflictividad urbana leída desde la tensión mercantilización/desmercantilización. Relevamiento de acciones socioespaciales y socioterritoriales en espacios urbanos. Argentina, 2021.
Anastasia Mazars, Camila Trengo, Chiara Maestri, Manuel Peredo, Pablo Fuentes.

Mesa A: Urbanismo neoliberal: políticas, estructuras e efeitos |

Sexta-feira 14/4 das 9h às 11h, Sala Virtua.

Comentário: Nelson Carrosa Athens (UPLA).

Neoliberalismo e crise urbana: uma discussão sobre a realidade da habitação brasileira.
Osmar Fabiano de Souza Filho, Léia Aparecida Veiga.

La mediación como estrategia innovadora en las políticas de rehabilitación de viviendas. Estudio de caso del “Programa de rehabilitación de finques d’alta complexitat” del Ayuntamiento de Barcelona.
Ana Campaña Martínez.

Mujeres migrantes y trabajadoras en las luchas por la vivienda en España: interseccionalidad, reproducción social y neoliberalismo financiero.
Inés Gutiérrez Cueli, Javier Gil, Miguel A. Martínez, Ángela García Bernardos.

Urbanización corporativa e interseccionalizada en Brasil (São Paulo).
Helena Rizzatti.

EIXO 7. Ecofeminismos e saúde ambiental nas cidades

O contexto atual da crise sanitária global causada pela pandemia da COVID-19 é colocado num cenário de crise sócio-ecológica, ambiental e climática que afeta particularmente as cidades. Uma das questões emergentes dos estudos que se centram nestes problemas ambientais e no extrativismo urbano é o facto de serem principalmente as mulheres e as identidades feminizadas que estão na vanguarda das exigências da saúde ambiental e dos cuidados coletivos exigidos pela crise. Isto é assim, na medida em que o trabalho reprodutivo que as mulheres e as identidades feminizadas realizam para alcançar a sustentabilidade da vida requer maiores esforços num contexto de crescente precariedade. Neste quadro, têm (re) surgido debates em torno de várias abordagens e perspectivas ecofeministas que procuram compreender a emergência de processos organizacionais liderados por mulheres no contexto de diferentes conflitos ambientais urbanos.

Esta mesa foi concebida como um espaço para investigadores e activistas (re)visitarem os debates entre diferentes correntes de pensamento e práxis ecofeministas com o objectivo de reflectir sobre o que está a acontecer nas cidades. De uma perspectiva crítica, as teorias e práxis dos ecofeminismos territoriais têm muito a contribuir para o exercício de imaginações sócioecológicas que nos permitam pensar no desenho de cidades cuidadoras, ou seja, com justiça eco-social e redistribuição equitativa dos cuidados.

Coordinadores:

Soledad Fernández Bouzo (CONICET UBA), Noelia Manso (CONICET UBA), Lucía Sayapin (UBA)

E-mails:

ecofeminismosfsoc@gmail.com

Mesa 1 (H): Debates e perspectivas sobre o papel dos ecofeminismos populares na sustentabilidade da vida nas cidades | Quinta-feira 13/4, das 17 às 19 horas, Aula -209 (híbrido).

Comentário: Melisa Argento (IEALC / CONICET), Romina Olejarczyk (CONICET UBA) y Soledad Fernández Bouzo (CONICET UBA)

Autogestão del hábitat y ecofeminismos populares: perspectivas en convergencia. VIRTUAL

María Carla Rodríguez y María Soledad Arqueros Mejica

Las prácticas de las políticas de la vida desplegadas por las mujeres de la Chacra 181 de la ciudad de Posadas, Misiones para atender los determinantes ambientales de salud. VIRTUAL

Celia Draganchuk.

Estrategias cotidianas para el sostenimiento de la vida en mujeres de barrios “populares” de Quilmes.

María Maneiro.

Cartoneras y ambientalización de los conflictos.

Alejandra Ridruejo.

Agroecología y plantas medicinales en Panambí: un ejemplo de praxis ecofeminista en el AMBA.

Albertina Maranzana y Ana Lis Rodríguez Nardelli.

APRESENTAÇÃO DE AUDIOVISUAIS.

Film-debate | Quarta-feira, 12/4, das 17 às 19 hs. Aula -202 (Subsolo).

Mayapolis. Turismo e expansão urbana na Península de Yucatan.

Director: Renaud Lariagon

Dinâmica da atividade: Filme-debate. Exibição do documentário (59 min) e discussão com o diretor e o público.

Sinopse: A Península de Yucatán, um dos destinos turísticos mais importantes do mundo, cuja principal porta de entrada é a cidade de Cancún, não precisa de apresentação. Menos conhecida é a intensa urbanização deste paraíso caribenho gerada pela turistificação, e o que isto implica em termos de desapossamento das terras maias. Mayapolis é assim tanto um território indígena em processo de metropolização como um espaço temático maia produzido por e para a economia turística. Isto é o que documenta este filme, baseado em entrevistas com especialistas no assunto. Embora acadêmico, este documentário visa disseminar uma visão crítica do turismo e da urbanização para um público mais amplo, em um momento em que o impacto das atividades humanas sobre o mundo vivo não pode

mais ser negado.

Trailer: <https://www.youtube.com/watch?v=fjbKCyDnOnw>

Apresentação e intervenção documental 1 | Quinta-feira, 13/4, das 13 às 15 hs. Sala -202 (Subsolo)

Viver em comunidade: Testemunhos de viver em cooperativas autogeridas.

Produção/direção: Projeto PIUBAS: "Centralidade, ação pública e organizações sociais: Produção autogerida de habitat na Cidade Autônoma de Buenos Aires". Membros: Beatriz Pedro, Carla Rodríguez, Mercedes Di Virgilio e Cecilia Zapata.

Sinopse: O cooperativismo habitacional auto-gerido é uma das alternativas quase exclusivas de acesso à moradia no centro urbano da capital para os setores populares. Como resultado da luta travada pelas famílias em situação de crise habitacional, elas conseguiram a sanção da Lei 341 que permitiu a produção autogerida de habitat, o que hoje deixa um equilíbrio de mais de 50 cooperativas habitadas. Com base nos eixos desencadeantes de reflexão, será apresentada uma série de microdocumentários nos quais os protagonistas das cooperativas habitacionais refletirão sobre: como se organizaram; o que aprenderam com a autogestão; mudanças nas relações familiares; efeitos na vida cotidiana; visão política; impactos na perspectiva de gênero; habitação pandêmica; cooperativismo e autogestão.

Dinâmica da atividade: Os microdocumentários serão exibidos e depois haverá um espaço para perguntas e comentários entre os produtores e o público.

Apresentação documental 2 | Sexta-feira, 14/4, das 11 às 13 hs. (9 às 11 hs. Bogotá). Tabel Virtual.

BICHOS, segregação e governação experimental entre arquitetura e hip hop em Bogotá.

Sinopse: Os colectivos Arquitectura Expandida e Golpe de Barrio apresentarão as práticas de governação experimental desenvolvidas nos últimos três anos no sudoeste de Bogotá: uma área em rápido crescimento com a maior densidade e índices de juventude, estigmatização e vulnerabilidade da cidade, onde ocorreu um dos pontos focais mais intensos da explosão social de 2021.

Estas experiências de colaboração movem-se entre a investigação, a visualização de dados e a arte activista. Centraram-se no mapeamento das contradições entre as dinâmicas urbanas e urbanísticas; na construção de dispositivos (bugs) para apoiar as práticas culturais destes jovens na rua, dinamizando relações complexas de diálogo e governação com outros agentes urbanos; e na articulação de linguagens que normalmente não estão ligadas, tais como as da arquitectura e do hip hop.

Dinâmica da actividade: Durante a primeira parte deste encontro, os representantes dos colectivos (Ana, arquitecto; e Casi Nadie, rapper) apresentarão vários projectos intercalados com os videoclips hipopótamos que foram produzidos em cada processo, e depois procederão a uma conversa sobre as tácticas experimentais de governação implementadas e outras que possam surgir na conversa.

Para se registar, envie um e-mail de interesse para: arquitecturaexpandida@gmail.com com o assunto: conflitos urbanos.

APRESENTAÇÃO DE LIVROS | Quinta-feira, 13/4, das 17 às 19 hs.
Aula -202 (Subsolo)

Como políticas neoliberais e a cidadania na América Latina: desafios teóricos e políticos (Ed. Repositório Digital Institucional Facultad de Ciencias Sociales-UBA).

Pedro Pérez y María Carla Rodríguez (Comps.)

Os limites da governança urbana. Modelos internacionais, discursos e atores nos distritos econômicos de Buenos Aires (El Colectivo).

Carolina González Redondo

Turismo e integração. Viajar sem passaporte no Mercosul (CICCUS)

Bárbara Catalano

A Produção Social do Espaço Urbano em Ponta Grossa (Ed. Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Nisiane Madalozzo

Banquetas: el orden híbrido de las aceras en la ciudad de México y su área metropolitana. Edit. Universidad Autónoma Metropolitana Azcapotzalco (UAM)

Jérôme Monnet, Ruth Pérez y Guénola Capron

Naturezas neoliberais. Conflictos en torno al extractivismo urbano-inmobiliario (El Colectivo)

Patricia Pintos y Sofía Astelarra (Coords.)

Dinâmica da atividade: Cada autor ou autores terão 15 minutos para a apresentação do livro e depois haverá um espaço para perguntas e comentários entre os autores e o público.

TABELA DOS EDITORES

Durante a conferência no Centro de Pós-graduação Sergio Karakachoff (segundo salão), teremos a presença de editores independentes que compartilharão e oferecerão as suas publicações para venda.

VISITAS DE CAMPO

As visitas de campo realizar-se-ão no sábado, 15 de abril pela manhã. Ofereceremos duas visitas de campo que requerem inscrição prévia (<https://bit.ly/42g7XW7>) e os lugares são limitados.

Cooperativas habitacionais auto-geridas de Buenos Aires |
Sábado, 15 de abril, às 9.30 horas.

Coordenadoras: Cecilia Zapata e María Carla Rodríguez
Local de encontro: Cooperativa La Fábrica, Calle Icalma 2001 (CABA) (Encontramo-nos à porta para entrarmos todos juntos)

Dinâmica da atividade. A visita será realizada na cooperativa auto-gerida La Fábrica do Movimento de Ocupantes e Locatários (MOI), localizada em Barracas, Cidade de Buenos Aires. O objetivo da visita é conhecer a história da luta pela conquista da Lei 341 em 2000, os anos de construção da cooperativa, o modelo autogerido promovido e as estratégias de convivência construídas para viver na moradia acabada. A partir desta experiência será possível conhecer um caso que não só mostra formas alternativas de convivência comunitária, mas também disputas concretas dos setores populares pela centralidade da cidade. Teremos a oportunidade de conversar com Néstor Jeyfetz (fundador e ativista do MOI) e Sonia Freire (membro da cooperativa). A atividade dura aproximadamente 2 horas e é voltada para aqueles que se registraram com antecedência e receberam confirmação de seu lugar. Você receberá um e-mail de confirmação nos dias anteriores ao passeio.

Se não puder comparecer, favor informe-nos o mais rápido possível através do e-mail redconflictourbano@gmail.com, para libertarmos o seu lugar.

Periferias urbanas em disputa: fragmentação, segregação social e conflitos ambientais. O caso de Esteban Echeverría, na zona sul da AMBA | Sábado, 15 de abril, às 9.30 horas (a ser confirmado)

Coordenador: Ricardo Apaolaza.

Pontos de encontro: 1º ponto: Estación Constitución del FFCC Roca, para tomar o comboio para o **2º ponto:** Estación Monte Grande ou Longchamps del FFCC Roca (a ser confirmado), de onde o autocarro sairá.

Dinâmica da atividade. Propomos um passeio para observar as modalidades predominantes e contrastantes de expansão na Área Metropolitana de Buenos Aires, especificamente no município de Esteban Echeverría, com paragens, por um lado, na frente dos condomínios fechados em Canning e, por outro, nos bairros e parcelas populares (La Victoria, El Triunfo, Las Chacritas, Santa Mónica). Será dada atenção aos empreendimentos imobiliários em solos ambientalmente frágeis e problemas associados, como inundações. A atividade dura aproximadamente 5 horas e destina-se àqueles que se registaram com antecedência e receberam a confirmação do seu lugar. Receberá um e-mail de confirmação alguns dias antes da visita.

Se não puder comparecer, favor informe-nos o mais rápido possível através do e-mail redconflictourbano@gmail.com para libertarmos o seu lugar.

COMO CHEGAR AO PLATA A PARTIR DA CIDADE AUTÓNOMA DE BUENOS AIRES?

De comboio:

Da Estação Constitución pegar a Estrada de Ferro Roca (Pza. Constitución - La Plata).

Horário de frequência: entre 24 e 36 minutos.

Horário de viagem: 01:15

De autocarro:

O Centro de Pós-graduação Sergio Karakachoff está localizado no centro da cidade de La Plata (Rua 48 entre 6 e 7). Tanto a

estação de comboio como a estação de autocarros são de fácil acesso.

Desde a estação de comboio:

Linha 307 E, D.

-Pegue-a a meio quarteirão da estação: Avenida 1 entre as ruas 42 e 43 (quase na esquina da rua 43).

-Descer na 7ª rua entre as ruas 47 e 48.

Linha 275 Mosconi

-Para ser tomada a um quarteirão e meio da estação: Diagonal 80 entre 1 e 2 (quase canto 2).

-Descer na Diagonal 80 e 50ª Rua.

Do terminal de autocarro de La Plata:

Linha Leste

-Pegue-a na 41st Street quase na esquina 3

-Saia na 7th Street e 48th Street

Nota: Para utilizar o sistema de transporte público dentro da Área Metropolitana de Buenos Aires deve adquirir um cartão <https://www.argentina.gob.ar/sube>

ALOJAMENTO E COMIDA:

No link abaixo encontrará informações sobre possíveis acomodações e lugares para comer na cidade de La Plata: <https://bit.ly/4OceBeq>